

CONVERSA BREVE

AS TRÊS ESCOLHAS

O discípulo apresentou-se ao orientador cristão e indagou:

— Instrutor, em sua opinião, qual é a lei que englobaria em si todas as Leis de Deus?

O interpelado respondeu:

— A Lei do Bem.

— Entretanto - acrescentou o aprendiz — quem diz “lei” refere-se a clima de ação que todos de vemos observar.

— Isto mesmo.

— Nesse caso, onde ficaria o livre-arbítrio?

O orientador meditou alguns momentos e considerou:

— O livre-arbítrio é concedido a todas as criaturas conscientes, por quanto, “a cada espírito será dado o que lhe cabe receber, conforme as próprias obras”. O Criador, porém, não é autor de violência. Por isso, até mesmo ante a Lei do Bem, a pessoa humana dispõe de três opções distintas. Poderemos segui-la, parar na senda evolutiva, de modo a não segui-la, ou afastarmo-nos dela pelos despenhadeiros do mal.

— Instrutor amigo, esclareça, por obséquio, a que resultados nos levam as três escolhas referidas?

O mentor aclarou, com serenidade:

— Os que observam a Lei do Bem se encaminham para as Esferas Superiores; os que preferem descansar em caminho, por vezes se demoram muito tempo na inércia, retomando a marcha com muitas dificuldades para a readaptações tarefas da jornada; e os que se distanciam voluntariamente, nos resvaladouros do desequilíbrio, muitas vezes, gastam séculos, presos nos princípios de causa e efeito, até que, um dia, deliberem aceitar a própria renovação... Compreendeu?

O aprendiz fez leve movimento afirmativo e começou a pensar.

**EMMANUEL
A EQUIPE**

SÉRIE ENCONTRO COM CHICO E DIVALDO

VII - CAUSA E EFEITO

Tema dos mais instigantes dentre os tratados pelo Espiritismo, a Lei de Causa e Efeito merecerá algumas considerações dentro desta série.

Os leitores vão se situar ante a possibilidade de alguém responder pelos equívocos de outrem, a respeito da relação entre a visão espírita e o Carma, a relação de Causa e Efeito e as cirurgias espirituais, entre outros.

Com a palavra, nosso dois ilustres convidados: Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco.

Se uma pessoa inocente foi condenada, os verdadeiros culpados entrarão na lei de causa e efeito?

Chico — Sem dúvida que sim. Porque, por muito que queiramos negar a vida espiritual, ela sempre está presente. Temos um ponto a considerar. Há tempos alguém nos perguntou: Por que você crê nos Espíritos, qual a demonstração que você pode me oferecer para eu compreender o seu ponto de vista? Então o Espírito de Emmanuel me disse: — *Diga ao nosso companheiro, que uma das provas maiores da existência dos Espíritos é o chamado complexo de culpa.*

Porque se não fôssemos portadores de uma vida espiritual intensa, uma vida espiritual genuína, por que tínhamos que sofrer dores, que se manifestam em nossa própria consciência? A criatura responderá pelo desequilíbrio que ela criou ou venha a provocar. E quanto a isto ouvimos os nossos amigos cantando com tanta beleza esta canção que ficou como um hino, quase que uma religiosa homenagem a Jesus Cristo, como sendo dentro de nossa evolução cultural nos tempos de hoje aquele homem maravilhoso de Nazaré, na canção que nossos amigos cantaram trazendo lágrimas aos nossos olhos. Jesus no capítulo 9, versículos 42 e 49, do Evangelho de São Mateus, nos diz: Tudo indica que Jesus falava mais para os Espíritos que iriam reencarnar do que propriamente para nós que estamos encarnados. — **“Se tua mão é motivo de desequilíbrio, de mal para os outros, é melhor**

que entres na vida de mãos cortadas. Se teus olhos se tornaram motivo de mal ou desequilíbrio para com os outros é melhor que entres na vida com um olho apenas, para que teus próprios impulsos sejam controlados”.

Então nós vemos que quando partimos da Terra, levamos as nossas culpas, muitas vezes, somos portadores de culpas resguardadas. Culpas que ficarão dentro de nosso coração, sem nunca ter chegado à tona. Mas esses resíduos de nossa personalidade ficarão dentro de nós, e quando partimos deste mundo esses resíduos vem à tona, então sofremos o processo de nossa própria recuperação, nos tornamos reeducandos com muito mais dificuldades, do que os reeducandos internados neste mundo. Padecemos em nossa vida íntima. E o melhor remédio para nós é a reencarnação. Então pedimos: Senhor, se eu tenho de assinar decretos que vão ferir os meus semelhantes, se eu tenho que escrever cartas caluniosas, e tenho que apresentar denúncias que vão ferir os nossos companheiros da Terra... Se eu tenho que, em louvor da delinquência espalhar o mal, então não me permita Senhor, voltar com os meus braços. Então voltamos mutilados, às vezes nascemos sem os braços, às vezes sem as pernas, ou renascemos cegos. Às vezes o nosso problema de culpa é o suicídio, então sabemos que o suicídio é maior, e tem a dor do tamanho de nosso conhecimento. Porque nós nos sentimos como criaturas que

estamos lesando a Misericórdia Divina. Chegamos então no Além com o problema do suicídio. E, às vezes não pedimos verbalmente, mas desejamos voltar com os recursos necessários à nossa própria regeneração, de modo que quando temos as nossas culpas, nós respondemos por elas, ainda mesmo que levemos os nossos irmãos para determinadas áreas de dificuldades maiores, com as leis penalógicas que nos governam, e ficamos impunes em nosso meio social. Mas a impunidade é transitória, não é impunidade do ponto de vista de um castigo, mas sim a impunidade que aplicamos em nós mesmos. Não é o mesmo que tem os nossos Juizes que respeitamos muito, que são criaturas muito dignas, sábios da ciência jurídica que nos ajudam, e muito mais que isso é o julgamento de nossa própria consciência dentro de nós. De modo que não adianta falar com nossos irmãos, como alguém que não erra, como alguém que não tem muitos erros, pois tenho também. Estou falando de mim mesmo, eu me irmano aos meus irmãos, aos meus companheiros, para dizer que tenho um grau de periculosidade muito alto, e que vou controlando essa periculosidade com a oração, a oração de todos os dias mas eu responderei por essa periculosidade, porque ela diz respeito a mim e minha consciência e estará julgando a mim mesmo, embora ainda eu não tenha entrado na área do julgamento de nossas leis penalógicas. Não sei se me expliquei bem. Estou aqui como um amigo que está abraçando os seus companheiros. Estou com eles, como se estivesse com a minha própria família e eu lhes digo: eu também erro, eu também tenho errado, vocês me ajudam e que nos demos as mãos porque sei que a vida é eterna e que eu preciso controlar a mim mesmo. Não sei se estou falando, ou se estou bancando um pregador de falsa moral, o que eu não desejo.

Como se encaram as cirurgias astrais?

Divaldo - Acreditamos que as cirurgias astrais são válidas, desde que o paciente esteja com o seu carma liberado. Daí, constatar-se que nem toda interferência de ordem espiritual, no campo cirúrgico, dá o resultado que seria de esperar-se. Aliás, mesmo no Evangelho, encontramos uma referência: nem todos aqueles que buscaram Jesus foram curados, porque tinham dívidas, e essas dívidas não estando resgatadas, é óbvio que a cura não se poderia dar.

Em consequência de quais erros um Espírito recebe como prova a reencarnação dentro de uma família, que vive em constante desarmonia?

Chico — Se há complacência bancária nas reformas de nossos títulos, de nossas duplicatas, se o comércio nos favorece com novas oportunidades porque a Misericórdia Divina, não havia de nos favorecer? Muitos de nós temos dívidas acumuladas e adiadas, mas se temos o espírito de perseverança no esforço de nosso esforço e surjam para nós ensejos novos, pagaremos de qualquer modo, ou a rigor, ou pagaremos em serviço. Às vezes é muito melhor pagar em serviço, e é o que acontece quando reencarnamos em famílias que já estão em serviço na Terra.

Os irmãos me permitem eu quero dizer de mim mesmo porque muitas vezes eu peço: Senhor tenha compaixão de mim, permita-me que eu pague em serviço, porque é muito melhor pagar em serviço do que pagar em cima de uma cama sofrendo dores terríveis, sem rendimentos no Bem para os outros ou para mim mesmo.

Portanto é muito melhor pagar em serviço, porque em serviço compreendemos os outros e guardamos a calma, e com isso se processa o nosso burilamento.

“Um grande incêndio. Em tragédias as-

COMUNICAÇÃO

sim, em datas assim, como se comporta o Espiritismo na explicação do fato?

Divaldo — Para nós, a Terra é o mundo dos efeitos, enquanto o mundo das causas é o de natureza espiritual. Naturalmente, a Divindade dispõe de recursos por meio dos quais cobra os débitos que contraímos perante a harmonia das leis superiores, não sendo necessário recorrer a esses impactos cognominados calamidades, tragédias, infortúnios. No entanto, como somos negligentes e nem sempre nos submetemos às leis de amor, o Senhor recorre aos efeitos que são decorrência da nossa própria leviandade a fim de corrigir-nos. Em tragédias que tais, como aquela do Edifício Joelma, do Andraus (...) no Edifício Renner, em Porto Alegre, os Espíritos sempre se utilizam de tais dolorosos processos como medida saneadora dos grandes males transatos que causamos. Digamos, por exemplo, que as pessoas envolvidas na tragédia em pauta, hajam sido antigos cristãos partícipes das Cruzadas, que incendiaram cidades inermes, povoados indefesos, e que, agora, por uma lei de afinidade se aglutinaram em um edifício onde irrompeu o incêndio, resgatando, coletivamente, o crime que coletivamente praticaram. Expliquemos melhor: Para nós, espíritas, a noite de São Bartotomeu, de que foi cenário a França, em 24 de agosto de 1572 gerou um carma, uma dívida que a consciência francesa acumulou perante as Leis Divinas, vindo a resgatar pouco mais de 200 anos depois, quando irrompeu a Revolução de 1789...

Aqueles mesmos destruidores de vidas, fizeram-se as vítimas da intolerância dos novos partidos em lutas aguerridas na comunidade gaulesa. Desta forma, acreditamos, que, como os homens nos afinamos pelas aptidões e interesses, também nos aglutinamos por identidades

psicológicas, cármicas... Somos reunidos onde deveremos atuar no sentido positivo ou resgatar coletivamente as mazelas que acumulamos por imprevidência.

O perdão realmente existe? Então, por que existe o carma?

Chico Xavier - Uma das grandes virtudes buscadas pelo Espírito, o perdão que parte do coração, manifestado com o completo esquecimento das ofensas, é digno das almas evoluídas.

A lógica do espírita é simples: a própria pessoa que sofre pede a Deus a chance de reencarnar na Terra e passar por aquela provação para assim se livrar de um débito cármico, ou seja, algum mal praticado em vidas passadas que precisa ser expiado para que o Espírito volte a ter paz. Nessa linha de entendimento, ensinam-nos os Espíritos* que o arrependimento concorre para melhoria do Espírito, mas ele tem que expiar o seu passado.

O que se faz, é o que se paga?

Divaldo - Exatamente. Há, no entanto, uma forma do indivíduo liberar-se de um resgate doloroso: pela soma de benefícios que pratique, anula os males que haja engendrado. Como normalmente não respeitamos esta lei de amor, mediante a prática do Bem, somos conduzidos, às vezes, a grandes aflições, através das quais 'nos liberamos do infortúnio produzido antes.

Sou epilética, sei que se trata de uma dívida espiritual, mas há possibilidade de cura, pois tomo remédio controlado e quero muito ficar boa. A caridade poderá curar-me, além da fé em Deus?

Chico Xavier - Sobre os desígnios Celestes não podemos nada afirmar, pois sabemos que as Leis Divinas regem nossa evolução. Porém, a caridade, com certeza, nos auxilia

no aprendizado e no resgate de grande parte do nosso débito.

Essa caridade, aliada à Fé e à reforma íntima, só podem ajudar a acelerar a passagem pelo processo. E quanto ao aspecto físico, o caminho está correto, o auxílio médico é essencial. Lembremos que a doença do corpo físico pode significar a cura do Espírito e procuremos continuar trabalhando com amor na Seara do Pai.

Como explicar: ventura ou desventura de um Espírito, na sua primeira reencarnação?

Divaldo - Deus cria os Espíritos, sem nenhuma mácula, “simples e ignorantes”, disse Allan Kardec. Nesse estágio inicial, o seu livre-arbítrio elege a forma pela qual deseja evoluir. Ele pode realizar a sua jornada de maneira segura e direta, e pode realizá-la através da incursão em experiências que lhe trarão naturalmente as conseqüências. Nos primeiros períodos da encarnação e das primeiras reencarnações, o Espírito somente tem venturas. Desarmado de mais ressentimentos e ignorando o lado positivo e negativo da vida, ele é simples, e portanto destituído de maiores ideais. Ele não tem os sofrimentos que lhe edificam a personalidade idealista ou a personalidade marcada pelas frustrações. Mas, à medida que o seu livre-arbítrio vai elegendo a forma de progredir, ele vai gerando o carma, palavra sânscrita, que significa lei de causa e efeito, correspondente, na Física, a este mesmo princípio — **“Todo efeito provém de uma causa”**, que Allan Kardec completaria logo: **“Todo efeito inteligente, provém de uma causa inteligente”**. Assim, no princípio, são todos inocentes, sem experiências e sem carma. As dores e os júbilos vêm depois das conquistas positivas ou negativas realizadas pelo Ser.

Ultimamente, tem havido uma série de

desastres, onde perdem a vida muitas pessoas, ou seja, desencarnações em massa. Como a Doutrina Espírita explica isso?

Chico Xavier - “Acreditamos na Doutrina Espírita, segundo a qual todas essas ocorrências são subordinadas a leis de causa e efeito. Apesar disso, nós estamos caminhando cada vez mais para um mundo de tecnologia muito avançada. E se não iluminarmos as nossas conquistas científicas com o amor que Jesus nos legou na civilização cristã, sem dúvida seremos obrigados a admitir que a tecnologia pode nos conduzir a desastres coletivos de maior expressão, comprometendo o progresso da Humanidade”.

Diga-nos três coisas a pessoas que estão sofrendo muito, em certos casos curtindo amargas provas cármicas que as induziram à desesperança.

Divaldo - Tudo na vida é transitório, só o Espírito é eterno. Disse Jesus: *“O amor apaga a multidão dos nossos pecados”*. No amor, no sofrimento edificante, entrosamos com a Obra da Criação, O amor, sendo o “hálito de Deus”, é a alma da vida e a vida da alma. Através dele iremos minimizar nossos padecimentos pela prática das diversas formas de caridade, pulverizando nossas dívidas acumuladas em vidas passadas. Tenhamos paciência para com tudo o que, apesar de nossos esforços, não pôde ou não pode ser modificado, conscientizando-nos sempre mais de que nossa vida não começou no berço e não findará no túmulo. Peçamos a Deus discernimento em nossas horas de turvação para que não agravemos nossos males. Aprendamos a ver na fé e no ato de conviver harmoniosamente com o próximo, principalmente com nossos familiares e consangüíneos, uma graça do amparo de Deus. O ato de servir ao nosso

COMUNICAÇÃO

semelhante é, para o que serve, um privilégio ofertado pela Divina Providência.

A estrada é estreita, larga deve ser a nossa fé. Reacendamos luzes de esperança nos recantos sombreados da alma. Vençamos o desespero com a prece e a vigilância, reparando mais nas coisas eternas que nas imediatas, convictos sempre de que não há, não pode haver, injustiça nas Oniscientes Leis Divinas. A própria dor é nossa amiga fiel e

mestra constante. Protanto: Fé, Esperança, Caridade, eis os três requisitos necessários ao resgate da nossa felicidade verdadeira.

Fonte

MEDIUNIDADE E PAZ, por F.C. Xavier, ed. Didier

O PEREGRINO DO SENHOR, por Altiva Glória F. Noronha, ed. Leal

PLANTÃO DE RESPOSTAS, por F.C. Xavier, ed. Cultura Espírita União

A TERRA E O SEMEADOR, por F.C. Xavier e Emmanuel, ed. Difusão

Espírita

VIAGENS E ENTREVISTAS, por Divaldo Pereira Franco, ed. Alvorada

MOLDANDO O TERCEIRO MILÊNIO, por Fernando Worm, ed. CECR

O MUNDO MAIOR E A COMUNICAÇÃO

“O que infesta o Espiritismo em nossa terra é o mau gosto pelas discussões estéreis. O nosso trabalho é contínuo para que muitos confrades não se engalfinhem pela imprensa, demonstrando-lhes com lições indiretas a inutilidade das suas polêmicas. Mesmo assim, a doutrina tem realizado muito. Suas obras de caridade cristã estão multiplicadas por toda parte, atestando o labor do Evangelho.”

“O Espiritismo, verdadeiramente interpretado, é a síntese maravilhosa que abrange todas as atividades humanas, no sentido de aperfeiçoá-las para o bem comum.”

“O espiritismo é um campo imenso onde cada qual tem a sua tarefa a desempenhar, e onde o exclusivismo pecará sempre pela inoportunidade; mas, é prudente criar-se a mentalidade evangélica antes das obras espíritas, afim de que elas não se percam nos labirintos do mundo, e para que sejam devidamente cultivadas pelos verdadeiros discípulos do único Mestre, que é Jesus Cristo.”

Francisco Candido Chavier

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito

IDE E PREGAI!

Gebaldo José de Souza

“Nunca falar de alto para baixo, mas compartilhar as necessidades e deficiências dos circunstantes, transmitindo-lhes a certeza de que carrega também consigo as mesmas lutas e problemas que lhes marcam a vida.”

Conta Rabidranath Tagore que um lavrador, ao voltar à casa, percebe, em sentido contrário, bela carruagem. Fascinado, viu-a parar junto a ele, dela descendo o Senhor da Vida, que lhe pede um auxílio.

Surpreso e mudo, mergulha a mão no alforje de trigo que trazia e entrega ao Divino Pedinte apenas um grão da preciosa carga. O Senhor agradece e parte.

Refeito do assombro, o pobre homem observa que doce claridade emanava de seu alforje. Sua dádiva — o grânulo de trigo — voltara à sacola, transformada em pepita de ouro luminescente...

“— Louco que fui!... Por que não dei tudo o que tenho ao Soberano da Vida?”

Na síntese do apólogo, sublime lição para os aprendizes do Evangelho, máxime para os que comentamos suas lições, nas Casas Espíritas. Por “compartilhar as necessidades e deficiências” desses trabalhadores, é que convidamos todos ao debate, para que nos aperfeiçoemos, no diálogo fraterno.

Os explicadores espíritas — assim nos chama Emmanuel — somos aqueles que mais nos expomos, diante do público que comparece às Instituições Espíritas; quem transmite a primeira impressão ao ouvinte da primeira vez; quem divulga livros, quando os citamos ou os recomendamos; e aqueles que, para pregar com palavras, devemos exemplificar. É mais: porque não devemos falar de ciência própria, mas da Doutrina Espírita, somos daqueles que mais devemos estudá-la; além de atentos à constante reforma íntima, para que nossos atos não desmintam nossas palavras.

Em essência, o que nos cabe é não pregar só com o verbo, mas por inteiro, generosa, prodigamente.

É comum hoje em dia, concluída a palestra, muitos expositores retirarem-se, antes de

encerrada a reunião pública. Isto se dá até com integrantes do próprio Centro onde ela se desenvolve. Entendemos que, assim agindo, abandonam em meio o trabalho, como se a ele fossem alheios.

Os Espíritos chegam antes da reunião e ali permanecem até seu final. Assim os demais médiuns. Por que exceção para o expositor? Porque é de outra Casa? Não temos uma Casa, mas uma CAUSA: o Evangelho.

Cumpre-nos registrar que há dirigentes de reuniões que favorecem essa retirada, pois, ao invés de convidá-lo a transmitir passes ou a manter-se em prece, agradece-lhe, ao tempo que lhe aperta a mão, como numa despedida... Talvez assim procedam, influenciados por aqueles que pedem licença e se despedem.

É claro que há circunstâncias em que esse afastamento se justifica. Mas não é o que se vê, pois a exceção virou regra. Até expositores jovens, que se miram nos exemplos que vêem, adquirem esse mau hábito.

Se o costume se generaliza, daqui a pouco o médium passista chegará, de olho no relógio, no momento exato de aplicar os passes. Terminada sua tarefa, afastar-se-á. Assim fará o médium psicofônico, o que serve a água fluidificada, o esclarecedor, o encarregado da livraria, etc. Seremos então os burocratas do Evangelho, sem jamais compreender as lições do Mestre, o qual andava, com os Apóstolos, em meio ao povo, sem tempo até para se

alimentarem; ou seja, com absoluto esquecimento de si mesmos.

Aqueles que assim procedem, estariam acima das “necessidades e deficiências dos circunstantes”?

Os que ali comparecem, têm-nos como representantes do Centro e da Doutrina Espírita. São nossos convidados. E, ao convidar alguém para nossa casa, é dever comezinho de urbanidade que nela permaneçamos, para dar atenção ao visitante. Quando não seja por amor, que nos integremos ao trabalho, por civilidade.

Será o acaso que nos reúne àquele público; ou que nos levou àquele Centro Espírita e a desenvolver aquele tema? Ou é um compromisso mais sério? Quem alimentar dúvidas, leia o Cap. XI, do livro ‘EMMANUEL’. Onde o amor aos ensinamentos de Jesus? Onde o amor ao próximo, que, às vezes, ao final, precisa mais de palavras de carinho, de esclarecimentos adicionais; de alguém que o ouça pacientemente, que o console, que lhe indique um ou outro livro; que lhe doe um Evangelho ou até mesmo a passagem do ônibus, para o retorno à sua casa? Por que não confraternizar com trabalhadores do Centro e demais ouvintes, interessados no diálogo fraterno, ao findar a reunião, consolidando amizades e realizando novas? Por que a pressa?

Nessas ocasiões, quando doamos de nós mesmos, vivenciamos experiências comoventes e inesquecíveis. Alegria indizível se apossa de nossos corações, quando compartilhamos, sem pressa, minutos de nossa vida com os “Filhos do Calvário”, muito amados do Mestre.

Jesus nos enviou ao encontro deles, como seu representante, não só para esclarecê-los, mas para amá-los e também aprender com eles virtudes que não se aprendem no colégio nem se encontram nos muitos livros que manuseamos. A vida é rica, multifária, e suas

lições se nos revelam, muitas vezes, pela boca sábia de criaturas analfabetas das letras do mundo.

Além do mais, não há como falar da sublime Doutrina, sem compreendê-la. sem amá-la. Como demonstrar esse amor e essa compreensão, senão com exemplos de fraternidade, convivendo com aqueles que nos ouvem as explicações?

Divulgando-a, é um favor que fazemos ao próximo e ao Evangelho? Ou somos os primeiros beneficiados? Um dia, daremos contas de nossa administração, de nosso mandato mediúnico.

No princípio deste artigo, questionávamos o hábito de alguns expositores espíritas de se afastarem das reuniões a que comparecem, tão logo concluem sua explicação, deixando os demais participantes sem a oportunidade de esclarecerem dúvidas e com eles trocarem idéias.

Desconhecemos a existência de conduta similar em qualquer parte.

Prossigamos, examinando textos dos Espíritos, que nos advertem quanto às nossas responsabilidades.

Erasto nos adverte, enfaticamente:

“Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. (...) Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz. (...) Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou (...).”

Instado por Kardec, quanto à identificação dos que seguem o bom caminho, o sábio Espírito esclarece:

“Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão (...) pelo número de aflitos a que levem consolo (...) pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse

peçoal reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de sua lei; (...)." (Grifamos).

Isso para não falar de outros aspectos relevantes da palestra, tais como a necessidade do estudo para sua preparação, da sinceridade e do sentimento ao expô-la; da fidelidade ao Evangelho e à Doutrina Espírita; de nos aperfeiçoarmos sempre, não só para aprendermos a captar o interesse dos ouvintes; mas para mantê-lo no desenvolvimento do tema, e para concluí-la buscando fixar o assunto na lembrança dos assistentes, sem nos justificarmos, sem pedirmos desculpas — o que demonstra insegurança, falta de convicção; e decepciona ou frustra os ouvintes — “divulgação da Doutrina..., precisa do testemunho de quem a conhece e de quem a pratica (...)

Há palestras ditas espíritas que são verdadeiras antipropagandas da Doutrina, tais as idéias e pensamentos pessoais, confundidos e transmitidos pelo orador como se estivessem embasados nos preceitos doutrinários.”

Não se veja nestas linhas censuras — pois não é este o propósito —, mas lembretes que, fraternalmente, trazemos à meditação e à consideração dos irmãos que desempenham essa nobre, gloriosa tarefa, com rara dedicação mas, quem sabe, desatentos a estes aspectos, a nosso ver sumamente relevantes, para bem cumprirmos

nosso dever. Servimos ao Senhor da Vida? Miremo - nos em seu legado de exemplos! A tarefa, por sua natureza, não nos concede quaisquer privilégios. Estes, se existem, são os de exemplificar, de viver as lições que transmitimos; ou de tentar fazê-lo. Se pregamos o Evangelho, que o façamos com abnegação, aceitando apenas os compromissos que pudermos cumprir amorosa e fraternalmente, por inteiro. Para que, ainda assim, possamos dizer:

“Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.” - Lucas 17-10. Quem sabe, um dia, aprenderemos que “na prática legítima do Evangelho não nos cabe apenas gastar o que temos, mas também dar do que somos.” O evangelista da gentildade nos dá a medida de nossas responsabilidades, quando assinala:

“SE ANUNCIO O EVANGELHO, NÃO TENHO DE QUE ME GLORIAM, POIS SOBRE MIM PESA ESSA OBRIGAÇÃO; PORQUE AI DE MIM SE NÃO PREGAR O EVANGELHO! - Paulo 1 Coríntios, 9: 16 (Grifamos.)

Bibliografia:

1. **BÊNÇÃO DE PAZ**, Emmanuel/Francisco C. Xavier, Cap. 20 e 16, 9 ed., GEEM, São Bernardo do Campo, 1987.
2. **CARTAS E CRÔNICAS**, Irmão X/Francisco C. Xavier, 'Dedicatória', 3 ed., FEB, Rio, 1974.
3. **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**, Allan Kardec, Cap. XX, 105ª ed., FEB, Rio de Janeiro, 1991.
4. Juvanir Borges de Souza, **REFORMADOR** de abr/95, pág. 8.
5. **BÍBLIA SAGRADA**, tradução de João Ferreira de Almeida, Soc. Bíblica do Brasil, Brasília, 1969.
6. **FONTE VIVA**, Emmanuel/Francisco C. Xavier, Cap. 53, 8 ed., FEB, Rio, 1979.

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“O próprio Deus nunca se encontra tão excessivamente ocupado que não se lembre de sustentar o Sol, para que o Sol aqueça, em seu nome, o último verme, na última reentrância abismal”.

NOSSO LUGAR APÓS A MORTE

Walter Barcellos

Quantas vezes indagamos no silêncio de nós mesmos: -"Para onde iremos, após a morte do corpo? Que lugar nos espera no Além?" Na verdade, nosso lugar é construído pelo nosso comportamento na existência atual. Não basta sonhar: é preciso realizar; não resolve somente orar: é necessário trabalhar. Não adianta esperar: é indispensável construir enquanto o tempo nos favorece na vida física. Não devemos esquecer em momento algum esta verdade, a fim de não perdermos de vista nossa própria edificação.

NOSSO LUGAR NO ALÉM

Nossa posição na vida espiritual não é tão difícil de ser percebida. O Espírito Emmanuel nos ajuda a discernir quanto a/este tão enigmático lugar, quando expõe "*Se queres conhecer o lugar que te espera, depois da morte, examina que fazes contigo nas horas livres*". ("Justiça Divina", F. C. Xavier, Lição: "Lugar depois da morte", p. 86, FEB. A condição básica para aferirmos o nosso real lugar depois da morte é saber o que estamos fazendo de nós mesmos (com os pensamentos, sentimentos, hábitos, atividades) nas horas além da ocupação material e afazeres domésticos. Nosso tempo está todo para os bens materiais transitórios ou para os valores do Espírito eterno. Estamos preocupados exclusivamente com os serviços de ordem material, de nosso repouso, de nosso lazer, de nossos prazeres, de nossos vícios ou estamos interessados na edificação dos valores nobres do espírito? O futuro espiritual de cada criatura humana depende totalmente do que esteja fazendo, no hoje, de si mesmo, de sua alma, de seu mundo íntimo, de sua inteligência, de seus sentimentos, de sua própria fé, de seus valores morais. A construção do Espírito depende absolutamente do que estejamos realizando com nossas horas livres. Aproveitamos o tempo na prática do Bem, do amor ao próximo, da reforma íntima, da reconciliação com os adversários e do estudo inestimável da Doutrina Espírita? Que estamos produzindo de especial com Je sus e para Jesus?

AS CRIAÇÕES MENTAIS

Poucas criaturas quando na vida física acreditam com certeza e convicção que nossa mente é geradora de energias criativas que determinam nossa vida íntima e nosso destino. Somos herdeiros de nossas próprias criações mentais. Pensar é criar no campo mental: forças atuantes, magnetismo particular, paisagens particulares, imagens prediletas, objetos estimados, magnetismo característico, fluidos de química especial baseados sempre em nossas intenções e desejos, sentimentos e aspirações. Esquecemos que toda criação menos digna que elaboramos em nosso campo psíquico permanece conosco por tempo indeterminado, enquanto as causas desses efeitos nocivos não forem eliminadas. Os pensamentos que criamos e emitimos, no passar incessante dos minutos e das horas, não se perdem como o ar que respiramos e lançamos fora. Estamos elaborando, com os pensamentos, sentimentos e atos, nossa túnica mentoeletromagnética, extra-sensível e passamos a consumir determinados tipos de reflexos mentais: de luz ou sombra, de alegria ou tristeza, de harmonia ou tortura, de paz ou pesadelo, de tranquilidade ou remorso, de mérito ou culpa, de libertação ou alienação. O que buscamos com o nosso desejo e damos direção com a vontade constituir-se-á o nosso tesouro particular, como tão bem nos ensinou o Divino Mestre: "*Por que onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração*". (Mateus, 6:22) Nosso bom ou mau tesouro

na vida, sem dúvida nenhuma, será aquilo que estamos construindo com o nosso coração: desejando, pensando, emocionando, sustentados pelo amor ou pelo ódio. Todo Ser humano, sem nenhuma exceção, está construindo sua moradia íntima, que lhe outorgará felicidades ou infelicidade.

O mentor espiritual Emmanuel ensina a conhecer a nós mesmos, aprendendo a observar a natureza de nossas idéias, desejos e pensamentos: *“Se desejas saber quem és, observa o que pensas, quando estás sem ninguém...”* (“Justiça Divina,” F. C. X. lição: “Lugar depois da morte”, p. 86, FEB) Quando estamos sozinhos, somos invariavelmente obrigados a buscar dentro de nós mesmos o material para os nossos pensamentos. Com este processo interno, estaremos começando a revelar as nossas intenções mais profundas e o nível moral de nossa vida íntima. Não podemos desprezar jamais a qualidade de nossos pensamentos, porquanto, depois de criados, seremos escravos dessas próprias criações. Nosso mundo emocional, psicológico e espiritual está totalmente dependente de nossas emissões mentais. Cuidemos com zelo da melhoria do padrão e qualidade dos sentimentos e pensamentos, desejos e emoções, palavras e atitudes, idéias e intenções, atos e conduta, se nos interessamos pela nossa concreta melhoria mental e espiritual.

OS MAUS PENSAMENTOS

Jesus, no “Pai Nosso”, adverte-nos: *“Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos do mal”*. Necessário perceber os resultados nocivos de nossas más criações. Somos inelutavelmente herdeiros de nossas criações inferiores: maus pensamentos, maus desejos, maus sentimentos, más ações, más obras, preguiça mental, inatividade moral, vícios de toda espécie, crimes de toda natureza. Criamos no mundo íntimo o Céu ou o Inferno,

o jardim florido ou o incêndio devastador, dentro dos quais temos que viver de forma serena ou atormentada. As leis excelsas do Pai Criador determinam que a responsabilidade individual do Espírito é coisa sagrada para ele mesmo. Depois da busca e escolha, criação e emissão, obtemos o resultado exato em nosso destino, muito especialmente no altar da consciência, no mundo sutil da mente e na organização sensível do coração. Após a morte, cada alma passa a viver integralmente de conformidade com o que criou com os pensamentos, sentimentos e atos. Se forem de ordem inferior e criminosa, seu estado será bastante tormentoso e infeliz..O espírito André Luiz, no livro *“AÇÃO E REAÇÃO”*, assim descreve os reflexos das criações mentais do Espírito deseducado: *...efetuada a supressão do corpo somático, no vulgar da morte, a criatura desencarnada, movimentando-se num veículo mais plástico e influenciável, pode permanecer longo tempo sob o cativo de suas criações menos construtivas, detendo-se em largas faixas de sofrimento e ilusão com aqueles que lhe vivem os mesmos enganos e pesadelos”*. André Luiz (*“AÇÃO E REAÇÃO”*, cap. VI - “Alguns recém-desencarnados”, p. 54, F. C. Xa vier, FEB) A pessoa criminosa, vingativa, cruel, viciada e rebelde tornar-se-á escrava de suas próprias criações mentais, vivendo tempo integral em seu inferno particular, inelutavelmente retorna ao palco emocional de seus crimes, torturando-se com as más ações e flagelando-se pelo remorso, devido ao sofrimento infligido às vítimas por suas mãos criminosas.

QUE LEVAREMOS DESTA MUNDO?

Em realidade, só possuímos aquilo que pudermos levar por dentro de nós, na intimidade do Espírito eterno. Este sim é nosso patrimônio inalienável! Os bens mate-

riais pertencem à Terra: não podemos levá-los! Quanto à nossa bagagem para a viagem espiritual, fala-nos o espírito Pascal em **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**: “O que ele então possui? Nada do que se destina ao uso do corpo e tudo o que se refere ao uso da alma; a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais”. (E.S.E. cap. XVI, item 9 - “A verdadeira propriedade”) Se estamos cientes desta verdade maior, preocupemo-nos com a conquista dos bens imperecíveis do Espírito, baseando essas aquisições na prática do amor genuíno, no conhecimento superior e na educação da alma. As conquistas do Espírito são muito importantes, porque, após a morte, será delas que faremos uso intensamente. Seremos pobres ou ricos dos tesouros do Espírito, dependendo do tempo dedicado ao aprendizado e prática dos valores morais e espirituais, estudando a Doutrina Espírita e vivendo com sinceridade os ensinamentos libertadores de Jesus Cristo. Obedeçamos à recomendação do Mestre dos Tesouros Imperecíveis (Mateus, 6:21), vamos acumular

tesouros no Céu. Estes são intransferíveis e indestrutíveis, pois os ladrões não roubam, a ferrugem não os desgasta e não os decompõe.

O espírito Pascal, na mesma mensagem referida no Evangelho de Allan Kardec, explica com clareza: “*As posições daqui não são compradas, mas ganhadas pelas práticas do Bem; com o dinheiro podes comprar terras, casas, palácios; mas aqui só valem as qualidades do coração. És rico dessas qualidades? Então sê bem-vindo, é teu o primeiro lugar, onde todas as venturas te esperam*”, Pascal (E. S. E., cap. XVI, item 9) Como é de capital importância praticar a verdadeira caridade, buscar a virtude, aprimorar os sentimentos, iluminar a consciência, fugir de todo mal, viver o amor fraternal com maior intensidade, a fim de aperfeiçoar a alma, melhorar o destino e iluminar a estrada da ascensão espiritual! Não deixemos o tempo de vida corpórea passar na inutilidade, sem nenhum trabalho sério por dentro de nós mesmos!

FORTE
AFLAMA ESPÍRITA nº2730

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: luizarmandoferreira@bol.com.br

SOFRIMENTO E A EVOLUÇÃO

José Benevides Cavalcante

Todas as pessoas sofrem neste mundo. Não existe exceção. A par disso, muitos perguntam por quê? Por que Deus - que é Pai, que é bom - permite o nosso sofrimento. Não poderíamos existir sem sofrer? O Espiritismo nos dá respostas para essas indagações, que vamos tentar apresentar através de perguntas e respostas.

O que é sofrimento?

R - Chamamos de sofrimento toda situação de desconforto e insatisfação que experimentamos na vida, isto é, toda situação que nos incomoda, que não desejaríamos estar passando. Uma dor de dente, por exemplo, é sofrimento - mas é um sofrimento físico; são sofrimentos, igualmente, uma contrariedade, uma ingratidão ou uma traição de alguém que muito amamos, ou a impossibilidade de conseguirmos aquilo que muito desejamos.

Então, existem muitos tipos de sofrimento?

R - Os sofrimentos podem ser classificados em duas categorias: os sofrimentos físicos e os sofrimentos morais. Físicos são os que atingem o corpo; morais, os que atingem a alma. No entanto, freqüentemente, o que atinge o corpo também atinge a alma. Por exemplo: quando estamos doentes, de cama, ficamos intranqüilos, inconformados, sofrendo ansiedade, angústia, porque não conseguimos ter uma vida normal nesse período.

Sufrimento e dor são a mesma coisa?

R - Podem ser usados como sinônimos, se quisermos. No entanto, a dor se aplica mais aos sofrimentos físicos. A palavra sofrimento é mais ampla do que a palavra dor.

4 - Por que sofremos? Deus não poderia nos ter evitado sofrer?

R - Porque o sofrimento faz parte da evolução espiritual. Se Deus nos tivesse criado perfeitos, seríamos como robôs, como máquinas, que são confeccionados numa fábrica,

todos programados, sem vontade própria, sem capacidade de decisão. Apenas obedeceríamos aquilo que foi determinado por Deus. Não teríamos personalidade própria e, portanto, não teríamos livre-arbítrio, ou liberdade de escolha. Conclusão: não seríamos produto de nosso próprio esforço, não teríamos nem culpa nem mérito pelos atos. Mas, Deus, na sua Infinita Sabedoria, quis que cada um se realizasse por si mesmo, procurando seu próprio caminho e construindo sua própria vida, como um pai que deseja que seu filho aprenda a viver por si mesmo, independente e autônomo, para ser feliz.

Quer dizer que, se fôssemos criados perfeitos, não seríamos felizes?

R - Nesse caso, não teríamos nem noção de felicidade, porque não teríamos vontade própria, a vontade de Deus é que se manifestaria em nós. Nada nos aconteceria, nem de bom nem de mal. Seríamos neutros, sem podermos adquirir conhecimentos por nós próprios. A maior felicidade do Espírito Humano, no entanto, consiste em construir seu próprio destino, por méritos pessoais e, assim, ajudar a construir o destino da Humanidade.

Então, quer dizer que sofremos somente pelos erros que cometemos?

R - Sofremos por várias razões; uma delas, pelos erros que cometemos. É onde percebemos a aplicação da Lei de Causa e Efeito: para cada ação corresponde uma reação e vice-versa.

Por que outras razões sofremos?

R - Primeiramente, pela própria necessidade de evolução. Cada vez que pretendemos alcançar algo de bom, precisamos nos esforçar ou nos sacrificar: isso já representa um sofrimento. A criança sofre para aprender a andar, para aprender a ler, para aprender a viver; o homem sofre para trabalhar, para pesquisar, para construir, para progredir, etc. Sofremos para aprender, para nos transformar, para nos aperfeiçoar. Este é o sofrimento mais comum da vida: ninguém escapa dele, porque todos precisam evoluir moral e intelectualmente. Neste caso, sofremos pelo caminho que escolhemos, sabendo que vamos sofrer, e sofremos pelas contingências da vida, pelas situações com que não contávamos, para aprender a vencer os obstáculos e desenvolver a nossa capacidade de superar o próprio sofrimento.

Por que os Espíritos bons sofrem?

R - Muitas vezes, os Espíritos esclarecidos assumem compromissos, tarefas e, conforme sua elevação, assumem até missões. Quando o Espírito é bom, ele já tem consciência das dificuldades pelas quais vai passar e, por isso mesmo, aceita o desafio, mas sofre resignados pois já têm ampla compreensão da vida. Nessas experiências, eles se desenvolvem muito, crescem espiritualmente, alcançando estágios superiores de evolução. De outras vezes, os Espíritos bons querem devolver a antigas vítimas de um passado distante aquilo que julgam ter tirado delas, para que possam continuar vivendo em paz com sua consciência.

O que são provas e expiações? O que é carma?

R - Provas são testes ou desafios a que Espíritos mais esclarecidos se submetem para conhecer a sua própria condição espiritual; as provas são escolhidas porque são de enorme utilidade na evolução do Espírito, assim como um concurso a que a pessoa é submetida para alcançar uma promoção.

Expição é o sofrimento compulsório, obrigatório, inevitável, do qual o Espírito não pode se desvencilhar: é a aplicação pura da Lei de Causa e Efeito, assim como a pessoa que, ao bater o martelo no dedo, não tem como evitar a dor. As expiações também são chamadas de carma, embora carma seja uma palavra trazida do hinduísmo para explicar esse tipo de sofrimento. Mas, nem todo sofrimento é carma.

O que é missão?

R - Missão é tarefa de grande importância para a Humanidade, conferida a Espíritos preparados para orientar os homens. Os Espíritos missionários sofrem o descrédito dos homens que, geralmente, não estão preparados para compreendê-los. Os Espíritos missionários surgem em qualquer tempo ou lugar, trazendo grandes contribuições para o progresso da Humanidade, em todos os setores da vida humana: moral, filosófico, artístico, científico, político, etc.

Por que os animais sofrem?

R - Exclusivamente por necessidade evolutiva. Como dissemos, anteriormente, evolução implica em transformação, e toda transformação é sofrida. Os animais são seres simples e ignorantes - não são bons nem maus, não têm consciência do que fazem, não são dotados de livre arbítrio, não têm compreensão sobre a vida. O seu sofrimento decorre de suas necessidades de adaptação ao meio em que vivem, estimulando seu espírito para novas experiências futuras.

Qual é o maior sofrimento?

R - É o sofrimento moral, as frustrações, as decepções, as mágoas, o arrependimento, o remorso, a falta de fé e de esperança na vida. Os animais não conhecem esse sofrimento, só o homem. E o mais terrível deles é o sofrimento decorrente da consciência culpada, de ter feito mal ou de não ter feito o Bem que podia.

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

BUDISMO

"O Budismo (e também outras religiões) assemelha-se ao Espiritismo e os dois possuem conhecimentos tratados de forma positiva, mas diferentes, como a crença na alma imortal, no corpo passageiro, nas múltiplas reencarnações, etc.. Mas, quando seus praticantes desencarnam, eles iriam para uma espécie de "Nosso Lar Budista", construído sobre os mesmos fundamentos espíritas, mas com sutis diferenças referentes à religião oriental. Como posso saber mais sobre o assunto (conexões entre as religiões)? (BRUNO S., MARÍLIA-SP)

Você vai encontrar pontos comuns entre as religiões de todas as partes do mundo, como, por exemplo, a existência de Deus e a imortalidade da alma. Muitas noções dependem das crenças e dos valores próprios de cada nação ou coletividade, mas, no fundo, a busca da felicidade e a busca do Absoluto (Deus) é algo que parece inerente à natureza humana, como diz Kardec. Todavia, ao contrário do Espiritismo que surgiu na França na metade do século XIX, o Budismo é uma das numerosas ordens religiosas mais antigas, que nasceram na Índia, no século IV antes de Cristo. Passou por muitas fases de desenvolvimento, tem vários ramos diferentes, desde as filosofias mais antigas às que hoje vigoram entre os povos budistas, assumindo características peculiares de

acordo com as diversas culturas. Embora tenha alguns pontos que parecem semelhar-se ao Espiritismo, como a imortalidade e a reencarnação, há divergências de concepção dentro desses mesmos pontos, mas a moral ensinada pelo Budismo é respeitável e se identifica com a de Jesus nos seus principais pontos. Desconhecemos a existência desse "Nosso Lar Budista" a que você se refere, pois, ao que tudo indica, o Budismo, que prega a purificação da alma através do domínio sobre o corpo, nas diversas encarnações, em busca do Nirvana, que significa a paz eterna. Há muitas obras sobre Budismo e também sobre religiões comparadas, como o trabalho de Joseph Campbell, **"O HOMEM E O MITO"**. Mas, se você quiser ler algo mais suave sobre as mais conhecidas religiões e a comparação do Espiritismo com o Budismo, veja **"AFINAL, QUEM SOMOS?"** de Pedro Granja, e **"DOS FARAÓS À FÍSICA QUÂNTICA"** de Ricardo Di Bernardi, que podem ser encontrados em livrarias espíritas.

LIVRE-ARBÍTRIO E PREDESTINAÇÃO

"Não é paradoxal o Espiritismo afirmar a existência do livre-arbítrio e, ao mesmo tempo, dizer que, quando nascemos, nosso futuro (destino) já está programado?" (BRUNO S. , MARÍLIA-SP) O Espiritismo não é determinista. Seria, no mínimo, contrariar uma de suas idéias

JUVENTUDE

básicas (mérito/culpa) que se assenta sobre os princípios da liberdade e da justiça. O que existe para os Espíritos reencarnantes são programações, que eles próprios podem fazer, e que são ou não cumpridas, dependendo da vontade e da disposição de cada um, quando encarnado. De fatal nesta vida só existe a morte, da qual nenhum de nós consegue escapar. Portanto, prezado leitor, incorrem em erro os espíritas que costumam atribuir todo e qualquer sofrimento ao "carma" ou expiação, como algo que não pode ser alterado, atenuado ou evitado. Os próprios planos, idealizados na Espiritualidade, podem ser alterados, para melhor ou para pior, conforme as escolhas e as conveniências de cada Espírito. Para o Espiritismo não há fatalidade ou destino, no sentido absoluto que se costuma atribuir a esses termos: o fatalismo ou determinismo diz que tudo está previsto e determinado e, portanto, neste caso, não poderia haver mérito nem culpa quanto a decisões e ações das pessoas, desaparecendo por completo o

conceito de moral, pois seríamos meros produtos da natureza, assim como um robô programado é produto de uma fábrica. Santo Agostinho (354-430), quando encarnado, tinha uma teoria segundo a qual cada alma já era predestinada para o céu ou para o inferno, teoria essa abandonada pela própria Igreja que, assim, perdia sua razão de ser, pois seria impotente para salvar as almas cujos destinos já estavam determinados por Deus. Agarrou-se a Igreja, então, à teologia de S. Tomás de Aquino (1225-1274), que criou a teoria do livre-arbítrio, muito mais condizente com os princípios de liberdade e justiça. Para o Espiritismo, o livre-arbítrio é ponto básico e fundamental, porque coloca o Espírito como senhor de seu próprio destino e esse livre-arbítrio é tão dinâmico e alterável, que vai se ampliando à medida que o Espírito vai conquistando melhores condições na sua escalada evolutiva. O que existe de eterno e imutável são as Leis Naturais. Leia em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, 3ª parte, "Lei de Liberdade", Fatalidade.

PALAVRAS AOS JOVENS

“Os espíritos reencarnados não trazem consigo quaisquer propriedades materiais para este mundo e manifesto é que nenhuma delas poderão levar dele”.

“Não olvides a palavra do Mestre quando nos afirmou que a Deus tudo é possível e, garantindo o teu próprio descanso, refugia-te em Deus”.

Emmanuel

LEIA, ASSINE, DIVULGUE INFORMAÇÃO

A INTERNET NA ROTINA FAMILIAR: BENEFÍCIOS OU MALEFÍCIOS?

Joamar Zanolini Nazareth (Uberaba – MG)

jonazareth@mednet.com.br

“Acreditais estar muito adiantados por terdes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas” Allan Kardec O Livro dos Espíritos – questão 793 - EME

Vivemos uma invasão de informações portas adentro de nosso lar. A TV, o rádio, o vídeo, o DVD, o computador, e a INTERNET. Mesmo existindo muitos “excluídos digitais”, é fantástico o número de lares conectados.

Os pais perguntam: Há prejuízos para a educação de nossos filhos com a utilização da Internet? Existem benefícios, analisados à luz da Doutrina Espírita? E os malefícios? São poucos ou muitos, podem ser neutralizados? O computador ligado na rede mundial é um personagem na rotina doméstica. É um erro proibir o acesso de nossos filhos, pois representaria autoritarismo e ignorância quanto à necessidade do progresso intelectual, científico e tecnológico.

OS PERIGOS

Têm preocupado pais, educadores e psicólogos o isolamento das pessoas que penetram o mundo da rede. Em casa observamos filhos que se “entocam” no quarto, isolando-se das demais pessoas. Reduz-se o nível de diálogo, o tempo de encontro em família, há prejuízos na alimentação e no sono para permanecer mais tempo diante à telinha. Há conteúdos perigosos na rede, aliciando crianças e jovens, levando-os à fuga de casa, à prostituição, à pornografia, etc.). E outros grandes perigos da Internet hoje já se tornaram crônicos e preocupantes:

1º.) Os dependentes virtuais já são muitos, desde as crianças que perdem a vontade de brincar, casais que brigam por causa da rede, pessoas passando mais de três horas diárias conectados, que dormem menos de cinco horas por noite para ficarem mais tempo navegando na Internet, que possuem mais amigos **on line** do que amigos reais, que só sabem conversar sobre informática e que distribuem seu e-mail para receberem muitas mensagens...

2º.) Já há uma droga para os internautas: o ICE, do grupo das anfetaminas, estimulante do sistema nervoso central. É barata, vendida sob a forma de pedras de cristais transparentes, podendo ser dissolvido em bebidas, fumado e até mesmo injetado na veia. O coração dispara,

os reflexos motores ficam mais aguçados e o cansaço some. Consegue-se ficar mais de doze horas plugado, ininterruptamente. Provoca desde convulsões até a morte por parada cardíaca.

3º.) O maior problema na Internet hoje é o sexo virtual. A maioria dos internautas buscam sites sobre sexo na rede. Estima-se que atualmente 1% dos internautas são dependentes do vício do sexo virtual. Em geral pessoas psicologicamente sadias, que não têm problemas de relacionamento. As separações entre casais vêm aumentando, surgiu a infidelidade virtual... O tratamento mínimo para curarem-se da dependência virtual dura seis meses, e já existe no Brasil a DASA – Associação dos Dependentes de Amor e Sexo Anônimos. Sinal dos desequilíbrios na área da sexualidade, que ainda premem a maioria das criaturas na Terra. E conforme nos orienta Emmanuel (1): “... *toda criatura na Terra transporta em si mesma determinada taxa de carga erótica, de que, em verdade, não se libertará unicamente ao preço de palavras e votos brilhantes, mas à custa de experiência e trabalho...*”.

OS BENEFÍCIOS

Apesar do quadro acima, preocupante, temos vários benefícios com a existência da rede

mundial:

- concordamos com Lawrence E. Shapiro (2): *"Menos pessoas ainda perceberam como a Internet poderia estimular a inteligência emocional: ensinando habilidades sociais e motivando crianças com baixo desempenho a aprender, dando-lhes um senso de domínio e poder real"*;
- há muitos site e salas de bate-papo úteis para crianças e adolescentes, podendo ser um refúgio para adolescentes tímidos, que se sentem rejeitados, facilitando-lhes o acesso à sociedade;
- podem os filhos experimentar coisas novas com maior segurança (há programas que controlam conteúdos);
- as pesquisas indicam que a Internet fez com que 28% das pessoas passassem a ver menos televisão;
- grande fonte de diversão e informações, sabendo-se dosar o horário de utilização;
- facilita o encontro de pessoas, ocorrendo grande número de casamentos via rede;
- incremento à educação. Temos hoje até cursos de graduação e pós-graduação pela Internet, além de grande número de pessoas trabalhando em casa, aumentando a convivência familiar.

POSTURA DOS PAIS ESPÍRITAS

É uma grande invenção que necessita, porém, do controle e supervisão dos pais para que filtremos o seu uso, utilizando-nos de seus benefícios e descartando seus perigos. Os pais não podem adotar uma atitude comodista, deixando que seus tutelados fiquem horas conectados, sem orientá-los ou acompanhar-lhes o que pesquisam, a título de tranquilidade de sabê-los em casa. Devem argumentar com eles sobre o uso, seus perigos e aspectos positivos.

Os pais devem manter uma postura de responsabilidade e gerenciamento, selecionando o tipo de assunto que seus filhos possam ver, censurando determinados sites ligados à pornografia, violência e sexo virtual. Deverá ser dialogado o tempo que poderá ser despendido no acesso, limitando o número de horas, pois o custo é alto e o excesso isola as crianças e

jovens de outras atividades importantes. Contudo não basta limitar as horas se não programarmos atividades agradáveis para eles, preferencialmente que envolvam a família: jogos, brincadeiras, passeios, etc. Incentivá-los à leitura, fonte de prazer e conhecimento, ensinando-os a melhorarem o senso crítico e capacidade de discernir.

A família é um núcleo abençoado de reencontro das almas, onde devemos aprender a fortalecer os laços do espírito e desenvolver a afeição que une a todos os que dividem as experiências do lar. Portanto, mais que os cuidados acima, precisamos ter tempo para os filhos, acompanhar-lhes os passos ao longo da vida, estarmos juntos, dialogarmos. Quanto à Internet, sentemos junto a eles e mostremos a melhor postura ante este veículo de informação e lazer, além de que tem outras finalidades o micro: trabalho, jogos, tarefas escolares, etc. Conquistas materiais não significam virtude. Ainda veremos a descoberta de importantes invenções que serão utilizadas de modo indevido pelos homens. Indagando aos espíritos sobre porque os povos mais esclarecidos eram frequentemente os mais pervertidos, Kardec (3) ouviu dos Espíritos: *"O progresso completo é o alvo a atingir, mas os povos, como os indivíduos, não chegam a ele senão passo a passo. Até que tenham desenvolvido o senso moral, eles podem servir-se da inteligência para fazer o mal"*.

Os benefícios são mais numerosos, e com uma conduta apropriada dos genitores não haverá danos à estrutura familiar. Permanecemos vigilantes, pois a melhor defesa do lar é o cultivo dos valores morais elevados, buscando ao Cristo como guia. Assim levantaremos barreiras de proteção, e em lares equilibrados nossos rebentos terão mais condições de superar os óbices do mundo. Aguardemos o concurso do tempo, como elucida o companheiro Divaldo Franco (6): *"Em dias que não estão distantes, o homem, saturado das sensações buscará encontrar-se consigo mesmo, através das emoções superiores..."*.

EDUCAÇÃO

Que os pais prossigam sendo os primeiros professores dos filhos e seus guardiães morais, em nome de Deus.

Bibliografia:

(1) Emmanuel/Francisco Cândido Xavier – livro: **VIDA E SEXO** – cap. 24 – Editora FEB;

(2) Lawrence E. Shapiro - livro: **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – UMA NOVA VIDA PARA SEU FILHO** – Editora Campus;

(3) Allan Kardec – **O LIVRO DOS ESPÍRITOS** – questão 780-b – Editora EME;

(4) Divaldo Pereira Franco – livro: **ENTREVISTAS & LIÇÕES** – capítulo “Família – Educação – Sociedade” – Gráfica e Editora Espírita Paulo de Tarso; s

A ESPIRITUALIDADE SUPERIOR E A EDUCAÇÃO

“Nunca te queixes dos outros, mesmo porque, em nos queixando de alguém, é preciso consultar o próprio íntimo para saber se em lugar desse alguém não estaríamos fazendo isso ou aquilo de maneira pior”.

“A hora da incerteza é, sobretudo, a hora da prece quando a sombra chega é o momento de fazer luz”.

“Todos queremos a paz do mundo; no entanto, é imperioso não esquecer que a paz do mundo parte de nós”.

Emmanuel

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.